Celso Leite Villela

Sabiá-Laranjeira

Mutação Branca

Para ilustrar melhor o artigo que iremos escrever, vamos fazer um breve histórico sobre o sabiá laranjeira e concluí-lo discorrendo sobre as mutações. Esta bela ave desde 2002 é a ave-símbolo do Brasil, pertencente à ordem passeriforme; família Turdidae, gênero Turdus e espécie Turdus rufiventris, vem sendo reverenciada desde 1843, quando Gonçalves Dias em sua canção do exílio escreveu:

Minha terra tem palmeiras, Onde canta o sabiá, As aves que aqui gorjeiam, Não gorjeiam como lá...

O sabiá laranjeira está distribuído em grande parte do território brasileiro, a exceção da floresta amazônica, indo até aos países vizinhos como Uruguai, parte da Argentina, Paraguai e parte



da Bolívia.

Recebe diversas denominações, conforme a região onde ela habita: sabiá-laranjeira, sabiá-do-peitovermelho, sabiá-do-peito-roxo, sabiáamarelo, sabiá-ponga, sabiá-debarriga-vermelha, dentre outros.

Mede cerca de 25 cm, vive entre 25 e 30 anos, reproduz durante a primavera e verão. A tarefa de construir o ninho é partilhada pelo casal, sendo construído de fibras vegetal e barro, geralmente não procura locais em árvores muito altas, sendo muito comum encontrar seus ninhos em cachos de bananeira. A fêmea põe dois a três ovos por ninhada e pode nidificar até três vezes por temporada, gerando seis ou mais filhotes por ano. O período de incubação é de 13 dias. Os filhotes saem do ninho com treze dias de vida e continuam sendo alimentados pelos pais até atingir 40 a 45 dias de idade.

O macho permanece sempre próximo à área onde está localizado o ninho, cantando a maior parte do

Seu próprio canto funciona como um alerta demarcador de território. Quando qualquer intruso da mesma espécie invade seu território, ele imediatamente o afugenta e esta característica funciona de forma negativa para esta espécie de ave. haja visto que os caçadores clandestinos aproveitam esta agressividade natural e de instinto protetor de sua prole para capturá-los utilizando-se de um outro sabiá e de suas armadilhas.

Não há dimorfismo sexual entre os sabiás-laranjeira, uma forma segura de determinar o sexo destas aves ainda bem jovens é através da moderna técnica do DNA, que já está bem difundida entre os criadores de pássaros, outra forma é aguardar que os filhotes comecem a gorjear quando atingem 60 a 70 dias de vida, mas não é um método muito confiável por que as fêmeas também emitem pequenos gorjeios podendo confundir

o criador, é mais seguro esperar por aproximadamente seis a oito meses de idade, quando os machos começam a emitir as primeiras notas de seu maravilhoso canto. As fêmeas adultas emitem apenas alguns piados.

É uma ave muito disputada pelos passarinheiros, pela sua beleza e principalmente pelo seu canto melodioso, que pode variar de região para região. Aqui no Estado de São Paulo o canto Piedade é um dos mais valorizados, já no Rio de Janeiro o preferido é o trinta e oito flauteado, que torna-se bem agradável para quem ouve, enquanto o trinta e oito simples ou curto é bastante cansativo para os apreciadores de aves.

Ela vive principalmente em pomares, áreas de pequenas matas, capoeiras, restingas, mas não gosta de matas fechadas e muito densas. atualmente são facilmente encontradas também nos jardins, praças e quintais das grandes cidades. Estão adaptandose às áreas urbanas, principalmente pela facilidade de alimentação.

O sabiá-laranjeira tem coloração

variada em seu corpo, sendo as costas cinza-escuro, peito esbranquiçado, gola raiada de tons preto e branco e abdome vermelho alaranjado, mas podemos encontrar alguns exemplares mutantes como os brancos, albinos e os canelas.

Geralmente os exemplares mutantes não são encontrados facilmente na natureza, não são bons cantores, mas são detentores de singular beleza.

Os mutantes albinos têm poucas chances de sobreviverem na natureza, pois a falta de pigmentos principalmente na retina, dificulta a visão destas aves, nos dias ensolarados, onde a claridade excessiva leva a grandes dificuldades para conseguirem visualizar os alimentos, localizar os predadores e ainda a cor branca torna-os um alvo fácil para os inimigos naturais.

Uma forma de proteger estas lindas aves mutantes, seria criá-las em cativeiro legalmente autorizados pelo Ibama, como os Criadores Amadoristas de Passeriformes, Criadores Conservacionistas, Criadores Comerciais e Jardins Zoológicos. Já que quando livres na natureza praticamente todos os exemplares morrem prematuramente, muitas vezes não tendo a oportunidade de procriar e transmitir seus gens mutantes a novas gerações.

Se pretendemos preservar estas belas sabiás, aumentar o número de indivíduos mutantes, fixando suas características genéticas, temos que seguir os passos dos criadores de Canários do Reino (Serinus canarius), que trabalharam os ancestrais selvagens dos canários, que eram pardos e hoje temos uma enorme variedade de cores, tamanho e formas. A cada ano aparecem nas exposições e campeonatos, exemplares diferentes como os canários de bico vermelho.

Vamos incentivar a criação para preservar cada vez mais nossa fauna!!!

Referências Bibliográficas:

Revista Brasil Ornitológico nº 51. Maio- Junho- julho. Tostes. A.P. Criação de Sabiá Laranjeira. http:// www.saudeanimal.com.br/sabiá.htm Acesso em 15/04/2007.

celsovillela@itelefonica.com.br

